

enditnow[®]

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

COMO IMPLEMENTAR A CAMPANHA ENDITNOW NA IGREJA LOCAL

Aproximadamente **uma em três mulheres, no mundo todo, sofrerá violência durante sua vida, com taxas que chegam a 70% em alguns países.**

O QUE É O ENDITNOW?

Enditnow é uma das mais ousadas posições da Igreja Adventista do Sétimo Dia com respeito à violência contra mulheres e meninas. Os Ministérios da Mulher e a ADRA se uniram para combater e mobilizar as mulheres e todos os membros da Igreja e indivíduos, congregações de todas as crenças, grupos sociais, escolas e empresas para se posicionarem a favor dos direitos humanos e dizerem **enditnow (pare agora), com relação à violência contra as mulheres e meninas.**

ANTECEDENTES DA CAMPANHA

A violência afeta a vida de milhões de mulheres no mundo inteiro, em todas as classes socioeconômicas e classes educacionais. Rompe barreiras culturais e religiosas, impedindo o direito das mulheres de participarem plenamente na sociedade.

No mundo todo, a violência contra as mulheres e meninas é perpetrada:

- No casamento e famílias, pelos maridos.
- Parceiros íntimos e parentes.
- Nas comunidades por estranhos e líderes tradicionais.
- No local de trabalho.
- Nas fronteiras internacionais quando as mulheres são traficadas para sexo e trabalho escravo, e como ferramenta de Guerra pelas forças militares.
- Nos tempos de guerra e nos quadros pós-conflito, as mulheres que buscam refúgio são, muitas vezes, vítimas de exploração e de estupro.

As formas de violência contra a mulher incluem:

enditnow[®]

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

- Tráfico sexual.
- Violência doméstica.
- Estupro.
- Assassinato em nome da honra.
- Mutilação genital feminina.
- Casamento de meninas.
- Abuso verbal e emocional e outras formas de violência.

COMO INICIAR?

Compreender a Petição

Um dos primeiros alvos desta campanha é reunir 1 milhão de assinaturas dos adventistas do sétimo dia e de apoiadores ao redor do mundo. Essas assinaturas serão coletadas mediante esforços de pessoas comuns via petições escritas e eletrônicas. Uma vez que o alvo seja alcançado, a petição como um todo será entregue ao Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon.

A fim de que esta campanha aumente sua base de apoio, todo esforço será envidado para prover cópias da petição aos organizadores locais a fim de que possam fazê-la circular entre seu grupo de forma eficiente. Os apoiadores deverão conhecer os alvos da petição, que estão relacionados na página de seu preâmbulo, antes de assiná-la. As cópias da petição estão disponíveis para download.

Depois que as petições tiverem sido assinadas, elas deverão ser encaminhadas via correio normal, ou escaneadas e enviadas por e-mail, em arquivo PDF. Ver “Informação de Contato”, para conhecer os detalhes. As petições devem ser enviadas juntamente com o banner. (Ver o item nº 8 para obter mais informações a respeito do banner).

1. Trabalhe com Seu Pastor

Será muito proveitoso trabalhar intimamente com seu pastor. Você necessitará da ajuda dele para ter sucesso e ele lhe pode dar conselhos úteis. É também importante que você planeje seus programas com bastante antecedência e em conformidade com o calendário da igreja.

2. Estabeleça e Trabalhe em Equipe

enditnow[®]

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

Reúna um grupo de mulheres para trabalharem com vocês. Certifique-se de que as mulheres nesse grupo representem o amplo segmento de mulheres em sua igreja – diferentes faixas etárias e grupos étnicos, diferentes níveis educacionais e econômicos. Será bom ter uma coordenadora do **enditnow** na igreja local para ajudá-la.

3. Trabalho Integrado

O Ministério da Mulher e a ADRA não deveriam trabalhar sozinhos. O programa **Enditnow** necessita do apoio de outros departamentos. Seria bom se a líder do Ministério da Mulher estabelecesse bons relacionamentos com os líderes de outros departamentos e serviços da igreja, encontrando formas de cooperar e promover o **enditnow** na igreja e na comunidade.

4. Envolve a Comunidade

Convide alguém na Comunidade para trabalhar com você: polícia, diretores de escolas, advogados, diretores de abrigos e pessoas da mídia.

5. Campanha Publicitária do **enditnow**

Até mesmo a melhor campanha irá falhar se as pessoas não souberem que ela existe. As pessoas da área de publicidade dizem que você tem de falar a respeito de algo **cinco a sete vezes antes que as pessoas tomem conhecimento ou se lembrem desse fato. Portanto, pense em todos os meios possíveis para transmitir a informação** (Pacote do **enditnow**).

Você pode usar o boletim, informativos, anúncios e quadros de anúncios. Pode criar cartazes e entregar folhetos publicitários. Caso deseje que a comunidade participe na campanha, você pode usar os serviços públicos de anúncios pelo rádio/TV e jornais e outras publicidades. Inclua grupos de mulheres de outras denominações.

Você terá maior sucesso se incluir toda a congregação na promoção do **enditnow**. Peça ao grupo de oração para orarem pela campanha. O mais importante, incentive os membros da igreja a envolverem mais pessoas.

6. Empregue as Mensagens-chave da Campanha

Está disponível uma relação das mensagens-chave da campanha para serem usadas durante as apresentações à mídia, ao público em geral e às congregações da igreja. (Ver o guia de recursos da campanha.)

enditnow[®]

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

7. Envolve a igreja toda na obtenção de assinaturas na comunidade.

Um dos primeiros alvos desta campanha é reunir 1 milhão de assinaturas dos adventistas do sétimo dia e dos apoiadores ao redor do mundo. Essas assinaturas serão reunidas por pessoas comuns por meio de petições escritas e eletrônicas. (Ver modelo de petição.)

Para que haja uma mudança global, devemos iniciar no local. O impacto que podemos exercer localmente pode ter influência global, portanto, a mobilização deve iniciar em cada local. Cada um de nós deve poder dizer: “Posso ser um agente de mudança no **enditnow**. Posso fazer a diferença”. Convide cada membro a trabalhar para criar a conscientização, partilhar soluções e coletar assinaturas em suas comunidades.

8. Prepare o Banner do enditnow

O banner é um complemento importante da petição. Seu papel é prover um local para os assinantes da petição expressarem seu apoio à campanha em suas próprias palavras depois que a tiverem assinado, registrando seu nome e comentários pessoais. (Ver o guia de informação do material referente ao banner padronizado da campanha **enditnow**: enditnow@adra.org www.enditnow.org.)

9. Use o Cartão de Compromisso

O cartão de compromisso é uma ferramenta útil e prática para ter com você, visto que serve como um lembrete dos Alvos desta campanha. Partilhe este cartão com a igreja, com os líderes, com os membros, apoiadores assim que a campanha for lançada.

10. Use o Logo

Foram criados o logo e a marca registrada da campanha em sete línguas. (Ver arquivo anexo.)

EDUCAÇÃO: TRABALHANDO JUNTOS

enditnow®

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

- Procurar instruir-se a respeito da violência com base no gênero – o tipo de violência que mais prevalece em nossa comunidade.
- Avaliar nossa cultura e tradições. Há crenças ou práticas que incentivem a violência com base no gênero e discriminação, tais como domínio por parte dos homens, preferência por filhos do sexo masculino, impedir as meninas de obterem instrução, mutilação genital feminina, mulheres com carga de trabalho maior, culpar a vítima pelo estupro, obrigar casamentos de meninas, dependência financeira, falta de abrigos seguros, etc.
- Questões de crenças e tradições que fortalecem a violência e a discriminação.
- Incentivar a igreja a fazer doação para um Projeto da ADRA. (Ver o Catálogo ADRA, Edição das Mulheres)
- Incentivar as agências legais locais a receberem treinamento especializado para lidarem com o abuso doméstico e a devotarem recursos para prevenirem a violência com base no gênero.
- Orar pelas vítimas do abuso, da violência com base no gênero e da exploração. Orar por uma mudança no coração dos agressores.
- Organizar um grupo semanal de oração ou um grupo de estudo de um livro que trate de algum aspecto da violência com base no gênero.
- Oferecer seu tempo e talentos em prol da campanha **enditnow**.

PARTICIPAÇÃO

“O que a minha igreja local pode fazer para ajudar a prevenir a violência contra as mulheres?”

- Um princípio pequeno, porém vital, que a igreja deve aplicar é o do caráter **confidencial**. É imperativo que toda vítima de violência com base no gênero possa falar com um líder apropriado da igreja, em total confiança. Se houver uma situação na qual o líder da igreja seja obrigado por lei a informar a situação de abuso a órgãos competentes, ele deverá dizer isso à pessoa que busca sua ajuda ou conselho e que irá tratar a questão com o máximo cuidado e descrição. A segurança da vítima é de suprema importância.

enditnow[®]

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

- Reconhecer que a violência com base no gênero é um mal tremendo, jamais aceitável e que não pode ser desculpado.
- Compilar a informação completa atualizada sobre todos os recursos em sua comunidade disponíveis às vítimas de qualquer tipo de violência com base no gênero. Certifique-se de que a informação esteja prontamente disponível aos membros e a outros. Busque conhecer abrigos e fontes de referência para conhecer que serviços eles oferecem e quando estão abertos.
- Certifique-se de que a informação esteja facilmente disponível aos membros e a outras pessoas. Busque conhecer abrigos e fontes de referência a fim de saber que serviços são oferecidos e quando estão disponíveis.
- Colete fundos e proveja aos líderes de sua igreja os materiais educacionais sobre violência de gênero.
- Crie uma biblioteca de empréstimos de materiais, na igreja, que tratem de questões relevantes referentes à violência com base no gênero para sua comunidade a fim de que os membros e os líderes possam se instruir a respeito desse assunto vital.
- Organize um grupo para avaliar as necessidades na comunidade local. Qual é uma necessidade que nosso grupo pode atender e que pode ajudar a reduzir a violência com base no gênero?
- Crie um ou mais “abrigos de segurança” onde as vítimas de abuso possam encontrar abrigo emergencial.
- Apresente sermões e seminários à congregação e à comunidade a respeito de questões de violência com base no gênero e que sejam relevantes à sua comunidade. Ofereça-se para apresentar informação apropriada nas escolas locais.
- Examine os regulamentos e as práticas da igreja a fim de se assegurar de que ninguém fomente ou incentive atitudes prejudiciais ou discriminatórias para com as mulheres.
- Proveja apoio contínuo aos abrigos locais das mulheres ou a outra organização que beneficie as vítimas de violência com base no gênero.

enditnow[®]

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

- Cuide das vítimas em sua igreja. Não faça julgamento. Desenvolva grupos de apoio.
- Ajude a despertar a conscientização. Partilhe materiais a respeito da violência com base no gênero em sua comunidade.

INFORMAÇÃO EXTRA

VIOLÊNCIA COM BASE NO GÊNERO E A IGREJA

A. FALAR EM FAVOR DAS VÍTIMAS

Muitas denominações e comunidades da fé reconhecem a necessidade urgente de pôr um fim à violência contra as mulheres e de suscitar a justiça. Muitos estabeleceram ou apoiaram organizações que trabalham para criar a conscientização, para instruir o público e para encontrar meios de pôr fim à violência.

Por exemplo, a Aliança Mundial das Igrejas Reformadas (WARC – sigla em inglês) expressou preocupação, especialmente à luz da crise econômica mundial atual e seu efeito sobre a violência contra as mulheres. “Não podemos continuar ignorando a situação de mulheres e meninas que são atacadas em seus lares ou que são alvos de crimes de guerra. A WARC concita um compromisso renovado para acelerar em vez de retardar o processo da busca do fim à violência contra as mulheres e meninas e para prover justiça”. As mulheres pobres em países pobres sofrem o maior impacto da crise econômica. A inquietação social crescente leva a níveis elevados de violência, com as mulheres e meninas estando mais vulneráveis aos ataques. No entanto, os fundos para o programa destinados a proteger e a capacitar as mulheres estão sendo reduzidos, salienta o porta-voz da WARC. *(Extraído da declaração da WARC editada em março de 2009, para marcar o Dia Internacional da Mulher.)*

A Igreja Adventista do Sétimo Dia também está falando a respeito da violência contra as mulheres. Reconhecemos que, como crentes no Pai celestial, devemos nos tornar agentes de mudança, ajudando a pôr fim aos males do abuso e da violência com base no gênero – tanto na sociedade quanto na igreja em si. A posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia é clara na seguinte declaração:

Os adventistas defendem a dignidade e o valor de cada ser humano e condenam todas as formas de abuso físico, sexual e emocional e de violência doméstica.

enditnow[®]

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

Reconhecemos a extensão global deste problema e os sérios efeitos de vasto alcance na vida de todos os envolvidos. cremos que os cristãos devem reagir contra o abuso e a violência tanto na igreja quanto na comunidade. Levamos a sério as notícias de abuso e violência, e temos focalizado estes problemas nesta assembléia internacional. cremos que permanecer indiferentes e insensíveis significa tolerar, perpetuar e aumentar potencialmente tal comportamento.

Aceitamos nossa responsabilidade de cooperar com outros serviços profissionais em atender e cuidar daqueles que sofrem de abuso e violência no âmbito doméstico, em chamar a atenção para as injustiças e em falar em defesa das vítimas. Ajudaremos as pessoas necessitadas a encontrar e a ter acesso aos serviços profissionais disponíveis. (Votado pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, na Assembléia da Associação Geral realizada em Utrecht, Holanda, de 29 de junho a 8 de julho de 1995.)

B. Abuso no Rebanho

Embora como cristãos abominemos o abuso e a violência contra as mulheres, é necessário reconhecer que uma congregação é formada por seres humanos, não por santos; e que os seres humanos falham e têm debilidades. Devemos abrir nossos olhos ao fato de que o abuso e a violência doméstica contra as mulheres não se restringem a certas áreas, grupos econômicos, países, áreas ou classes sociais. Nossas igrejas não estão imunes.

Embora não haja muita pesquisa, os estudos indicam que os agressores e as vítimas de abuso se encontram em nossas congregações.

“Níveis significativos de abuso físico, emocional e sexual foram informados por cerca de 8.000 respondentes selecionados aleatoriamente na Pesquisa da Família Adventista, iniciada pelo Departamento do Ministério da Família e concluída em partes de sete divisões mundiais. Uma média de 8-18% das respondentes mulheres informaram sofrer abuso sexual... A informação de abuso físico (15-43%) e de abuso emocional (27-69%) entre as mulheres foi consideravelmente superior ao do abuso sexual.

enditnow®

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

“A *Adventist Review* (agosto de 1994) apresentou um estudo [realizado pelo Conselho do Ministério da Família, em uma associação dos EUA] com mais de 500 membros da igreja selecionados ao acaso. Quarenta por cento respondeu afirmativamente à pergunta: “Você foi alguma vez vítima de abuso físico em sua casa até os 18?... Quarenta e três por cento dos respondentes informaram o abuso verbal e emocional.

“Certamente esses indivíduos e famílias merecem uma resposta compassiva da Igreja. Seguir indiferentes e passivos é desculpar, perpetuar e potencialmente ampliar esse comportamento.” [“Abuse and Family Violence: A Global Affliction,” <http://familyministries.gc.adventist.org>]

Um estudo mais recente realizado em uma associação da América do Norte “pesquisou 1.431 adultos – homens e mulheres – e descobriu alguns resultados surpreendentes. Aproximadamente 34% das mulheres e mais de 20% dos homens informaram que foram agredidos pelo parceiro íntimo.”

Os pesquisadores destacam que, ao reconhecermos a prevalência do abuso na igreja, devemos fazer mais do que falar a respeito: “É nossa responsabilidade ética e moral promover a paz e a cura para pôr fim definitivo ao abuso na Igreja Adventista do Sétimo Dia.”

Esse tema importante foi destacado por Jan Paulsen, presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mundial. Paulsen enfatizou que: “a violência de qualquer tipo na igreja” é inaceitável: “Devemos desenvolver uma cultura de bondade, atenção consideração e de não abuso..... Não apenas o abuso físico, mas o abuso mental [emocional] pode ser igualmente prejudicial.” (“Culture of Kindness Can Help Stop...,” *Adventist World-NAD*, agosto de 2007, pp. 6-7)

Como igreja, devemos encontrar caminhos para mudar as atitudes e as tradições que perdoam ou desculpam o abuso. Devemos conscientemente trabalhar para eliminar as atitudes bem como as práticas.

“Mudar a atitude e a mentalidade das pessoas para com as mulheres exigirá muito tempo – pelo menos uma geração, e muito acreditam que talvez ainda mais. Não obstante, aumentar o conhecimento da questão da violência contra as mulheres e instruir os meninos e os homens a verem as mulheres como parceiras valiosas na vida, no desenvolvimento da sociedade e na obtenção da paz são simplesmente tão importantes como dar passos legais para proteger os direitos humanos das mulheres.

enditnow[®]

Adventistas Dizem Não à Violência Contra a Mulher

INFORMAÇÃO PARA CONTATO

General Conference Women's Ministries
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904
www.adventistwomensministries.org

ADRA International
enditnow Campaign
www.enditnow.org
enditnow@adra.org